



SIMA

SINDICATO DAS INDUSTRIAS METALÚRGICAS E AFINS



AOS SÓCIOS DO SIMA E AOS TRABALHADORES EM GERAL

De há muito que o SIMA vem alertando para a necessidade inadiável de os trabalhadores manifestarem a sua indignação e revolta pelas políticas negativas que são sujeitos, na exploração de que são vítimas, **nos cortes directos nos salários; no aumento no IRS e do IVA, na saúde, na educação, no congelamento da contratação colectiva...**

Após dois ataques profundos às relações laborais, através de revisões da regulamentação do trabalho, primeiro no sentido da precarização da generalidade das relações laborais, pela mão do Código de Trabalho de 2003, num governo PSD-CDS e, mais recentemente, no maior ataque às organizações sindicais (que foi o que foi feito na prática através do ataque à contratação colectiva) pelo Código do Trabalho Revisto num governo PS em 2009.

Assim, a greve anunciada só peca por tardia! A resposta ao PEC3 (orçamento 2011) terá que ser dada pelos trabalhadores e pelas suas organizações sindicais, mobilizados para lutar contra as medidas anunciadas que são um verdadeiro ataque à Constituição da Republica Portuguesa e ao Estado de Direito.

Repudiamos veementemente não só a falta de uma política industrial, como também os apoios, que são dados a empresas estrangeiras, **que assentam na desregulamentação, na precariedade e na exploração dos trabalhadores.** E que findo os apoios, ou ainda antes, fecham portas.

Repudiamos, veementemente, que o «roubo» de mais salário e de serviços públicos, essenciais para quem trabalha, seja a moeda de troca para uma crise para que não contribuimos.

Repudiamos veementemente, «mais roubos» dos patrões dos “Gestores públicos”, pelas mãos dos governos PS e PSD. Foi desferido, pelo actual **Governo desistente** do Eng. Sócrates um ataque brutal à Segurança Social e aos que mais precisam, um ataque à base de solidariedade da Democracia, portanto, à Democracia!

Portugal na UE, *podium* dos contratos a prazo, os mesmos comediantes, os mesmos partidos, as mesmas opções! O resultado é um País mais pobre, onde se generaliza a precariedade das relações laborais.

O resultado destas políticas é um país onde o ajustamento da economia e das empresas à dinâmica do mercado é feito através do inevitável ajuste no valor do trabalho. **O resultado é a criação ao longo de 30 anos, de uma classe empresarial que "não produz nem um pífaro"**, concentrando-se em sectores de pouco risco, baixa introdução de tecnologia na produção e de exploração de mão-de-obra intensiva, desde a indústria aos serviços (call-centers, shoppings, segurança privada...). Depois do PEC1 e PEC2, vem agora o PEC3! Sabemos que é austeridade sem fim à vista. **No País da EU onde se verifica o maior fosso salarial entre a classe dirigente e os trabalhadores**, o principal objectivo passa por nos imporem reduções ainda mais brutais nos salários.

Mas é o próprio FMI, braço armado do capital quem já nos avisa, "vêm aí recessão em 2011". **Ou seja, a receita da baixa de salários está aí para ser mais uma regra do salve-se quem puder**, no sector público e, como é óbvio, no privado. Uma receita para ficar.

Sabemos que só a resposta enérgica dos trabalhadores pode colocar um travão a esta situação.

É certo que qualquer sindicato, qualquer Central Sindical tem, hoje, perante o pensamento único neo-liberal existente, muitos obstáculos a vencer.

Em 24 de Novembro vamos exigir o fim das actuais políticas de austeridade; estaremos, todas e todos os que participarem nessa Greve Geral, a lutar por uma alternativa política, social e económica ao governo que temos e uma outra Europa, na qual, a participação democrática e universal dos seus cidadãos seja uma realidade!

A Greve Geral em Portugal é **uma acção de indignação, protesto e repúdio** a nível nacional no dia 24 de Novembro de 2010, quarta-feira.

Fazem fila os fazedores de opinião nos seus comentários, contra a Greve. Acumulam-se os patrões ou testas de ferro a vociferar contra a Greve. Era de esperar essa linguagem de quem vive na sombra do orçamento do Estado, ou seja do nosso trabalho, dos nossos impostos.

Vamos para a rua. O país vai parar, a produção vai parar.

Todas e Todos são imprescindíveis!

A COMISSÃO EXECUTIVA DO SIMA

Sede: Rua Silvío Rebelo nº2-2º, 1000-282 Lisboa; Tel 218401036; Fax: 218409851; Email: simap@net.vodafone.pt;

Web: www.sima.org.pt